



MINISTÉRIO DA ECONOMIA E COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL

Relatório e Contas Exercício 2016



EMPRESA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS

Índice

1. INTRODUÇÃO	3
1.1 Caraterização	4
1.2 Organização	4
1.3 Estrutura.....	4
1.4 Legislação e normas aplicadas à atividade	5
2. ATIVIDADE PORTUÁRIA.....	6
2.1 Movimento Geral do Porto	6
2.2 Movimento de Mercadoria Segundo Tipo de Produto.....	7
2.3 Movimento Contentores	8
3. ANÁLISE DE CONTAS DE PROVEITOS E CUSTOS DE 2016.....	9
3.1 Fontes de Informação.....	9
3.2 Análise dos Proveitos.....	10
3.2.1 Análise global dos proveitos.....	10
3.2.2 Produção Vendida	11
3.2.3 Proveitos Diversos	12
3.3 Análise aos custos do exercício	13
3.3.1 Análise global aos custos	14
3.3.2 Materiais e Fornecimento	15
3.3.3 Serviços consumidos.....	16
3.3.4 Custo e perdas diversas	17
3.3.5 Custo com pessoal	18
3.3.6 Impostos, Taxas e Juros Suportados	19
3.3.7 Amortização e Provisões	19
4. ANÁLISE AS CONTAS DO BALANÇO	20
4.1. Contas do Ativo	20
4.1.1 Imobilizado	20
4.1.2 Existência.....	21
4.1.3 Créditos a curto prazo	22
4.1.4 Pessoal e Devedores Diversos	22
4.1.5 Disponibilidade.....	23
4.1.5.1Bancos.....	23
4.1.5.2Caixa	23
4.2. Contas do Passivo	24
4.2.1 Débitos a curto prazo	23
4.2.2 Estado.....	24
4.2.3 Credores Diversos.....	24
4.2.4 Reservas.....	25
4.2.5 Resultados Transitados	25
5. INDICADORES RELEVANTES	26
5.1.1 Principais Rácios	26

ENAPORT - Relatório e Contas do ano 2016

5.1.2 Fluxo Caixa	27
5.1.3 Variação Fundo Maneio	27
5.1.4 Variação Capital Próprio	28
6. PERSPETIVAS PARA 2016	28
7. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL	29

1 – INTRODUÇÃO

O presente Relatório e Contas da ENAPORT, é reportado à data de 31 Dezembro de 2016 e tem como objetivo fazer o ponto da situação das principais contas do balanço e demonstração de resultados, bem como uma avaliação rigorosa de custos e proveitos e seu reflexo nas componentes técnicas nos exercícios anteriores.

Desde modo, procura-se na análise, estabelecer indicadores de comportamento estruturais sobre atividade da ENAPORT no exercício de 2016 e na medida possível, avaliar o seu comportamento e evolução relativamente ao exercício de 2015.

O investimento numa equipa estável, habilitada e coesa reflete-se na notória idoneidade da entidade para realizar as operações inerentes ao encerramento e reabertura dos exercícios.

Os ajustamentos observados desde 2015 no intuito de obter estabilidade, habilidade e capacidade de desempenhar automaticamente as funções inerentes ao domínio financeiro, bem como a organização e procedimentos, têm sido fundamentais para o bom funcionamento da ENAPORT.

Indicadores de gestão mais relevantes

Com a dinâmica pela atual equipa de gestão, coadjuvada com o esforço conjuntos de todos os colaboradores, numa gestão meramente participativa e de interação nas sublimes decisões tomadas com intuito de se atingir os objetivos definidos, das metas traçadas, das atividades previstas para ano de 2016 e na perspetiva da implementação das políticas do Governo, cujos eixos centrais focalizam o crescimento económico e coesão social, a ENAPORT conseguiu realizar no período em análise com recurso a fundos próprios de financiamento o seguinte:

➤ **Para a melhor operacionalização do porto**

- Construção de novos gabinetes;
- Grande reparação da principal Grua;
- Aquisição de meios rolantes;
- Aquisição de software de gestão integrada;
- Remoção Pico Ouro que se encontrava na entrada;
- Revisão do regulamento da tarifa portuária;
- Elaboração de estudos de requalificação e expansão do parque de armazenagem de contentores;
- Reabilitação e requalificação do armazém N°1, entre outros.

➤ **Ao nível de Recursos Humanos**

- Promoveu-se a participação do pessoal em várias ações de formação, tanto a nível interno, como externo em diversas matérias, como recursos humanos, contabilidade, gestão e outros.

➤ **Interação com administrações congéneres dos PALOPs e da CPLP**

- Estabelecimento de contactos preliminares para futuro Protocolo de Cooperação com Porto de Sines;
- Participação da conferência da APLOP em Itajai - Brasil.

➤ **Ao nível Financeiro**

- Foi terminada a reestruturação a nível do departamento financeiro de forma a garantir que as demonstrações financeiras (Balanço, Demonstração de Resultados e respetivos anexos), refletem de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da ENAPORT.

1.1 – CARATERIZAÇÃO

A ENAPORT é uma empresa coletiva de direito público, dotada de responsabilidade e capacidade jurídicas próprias e de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, nos termos nº1 do seu Estatuto, aprovado pelo Decreto-Lei nº15/2004 de 30 de Dezembro.

Nos termos do nº1 do artigo 2º do seu Estatuto, a ENAPORT tem por objetivo a administração dos portos e fundeadouros de S. Tomé e Príncipe, visando a sua exploração económica, conservação e desenvolvimento e abrangendo o exercício das competências e prerrogativas de autoridade portuária que lhe estejam ou venham a estar cometidas, visando a exploração, gestão e desenvolvimento dos portos de S. Tomé e Príncipe, prestação de serviços aos navios, às mercadorias, que transitam pelos portos e aos utentes portuários, bem como a manutenção da segurança da navegação na sua área de jurisdição.

1.2 – ORGANIZAÇÃO

A administração ENAPORT, durante exercício de 2016, conheceu os seguintes responsáveis:

Quadro 1 - Relação Nominal dos Responsáveis

Responsáveis	Cargo	Período de Responsabilidade
Alexandre Guadalupe	Diretor geral	01/1/2016 à 31/12/2016
Genoveva Costa	Diretora Financeira	01/1/2016 à 31/12/2016
Adriano Rosa Monte	Diretor Técnico	01/1/2016 à 31/12/2016

1.3 ESTRUTURA

A direção da ENAPORT está a cargo de um Diretor Geral, a quem compete desenvolver atividades orientadas para a planificação, reestruturação e a administração dos serviços, garantindo a aplicação das leis em vigor.

A atual estrutura da ENAPORT é a seguinte:

- Direção Geral
- Conselho Fiscal
- Conselho Direção

1.4 LEGISLAÇÃO E NORMAS APLICADAS À ATIVIDADE

ENAPORT - Relatório e Contas do ano 2016

- Decreto-Lei n.º. 48/78 -Lei orgânica das Empresas Estatais

- Decreto n.º. 1/81 - Aprova « instruções » sobre a utilização do plano de contas de contabilidade nas Empresas Estatais da República Democrática de S.Tomé e Príncipe

- Decreto n.º. 22/89 - Regulamento de Tarifas Portuárias

- Lei n.º 1/90 - Lei de Segurança Social

- Lei 04/92 - Lei da Greve

- Lei n.º. 5/92 - Lei Sindical

- Lei n.º. 6/92 - Regime Jurídico das Condições Individuais de Trabalho

- Lei 14/92 - Lei Quadro da Reforma das Empresas Estatais

- Decreto-Lei n.º. 8/93 - Estabelece despesas de remuneração e prémios atribuídos as entidades e os funcionários públicos

- Decreto-Lei n.º. 10/93 - Código Geral Tributário

- Despacho 14/93 - Tabela de subsídio diário de viagem

- Decreto n.º. 46/93 - Regulamento geral das amortizações e reintegrações

- Decreto-Lei n.º. 16/94 - Plano OCAM de Contabilidade Geral

- Lei 1/97 - Estatuto remuneratório dos titulares de cargos políticos

- Lei 2/97 - Estatuto remuneratório do regime geral da função pública

- Lei 5/97 - Estatuto da Função Pública

- Despacho conjunto 01/99 - Isenção da taxa do porto

- Despacho 14/99 - Isenção das taxas portuárias dos produtos doados ao
Governo

- Decreto-Lei n.º. 01/2000 - Nova pauta aduaneira

- Decreto-Lei n.º. 15/2004 - Estatutos da ENAPORT

- Decreto-Lei n.º. 7/2005 - Taxa de Imposto de Selo

- Lei n.º 08/2009 - Aprova o Regulamento de Licitação e Contratações

- Lei n.º. 10/2009 - Alteração ao Código do Imposto sobre o Rendimento de
Pessoas Colectivas

- Lei n.º 11/2009 - Alteração ao Código do Imposto sobre o Rendimento de
Pessoas Singulares

- Decreto Lei n.º. 22/2011 – Aprova o Regime Jurídico das Empresas
Públicas e do Sector Empresarial Público

- Decreto Lei n.º. 23/2011 – Aprova Estatuto de Gestores Públicos

2. ATIVIDADE PORTUÁRIA

2.1 Movimento Geral do Porto

Em 2016 escalaram os Portos de Ana Chaves, de Pinheira, de Fernão Dias e de Neves 140 navios.

Comparando com ano de 2015, verificou-se um decréscimo no número de navios entrados de 2,1 %.

Do total de navios que escalaram os supracitados Portos, 100 efetuaram operações

ENAPORT - Relatório e Contas do ano 2016

comerciais (operação carga / descarga), 40 navios efetuaram outras operações, nomeadamente troca de tripulantes e marinheiros, reabastecimento de combustível, embarque e desembarque de passageiros, desembarque de bagagem de membro da tripulação doente, estacionamento, transbordo de pescado e assistência médica.

A média de permanência dos navios de Longo Curso no porto Ana Chaves em 2016 foi de aproximadamente 3 dias.

Quadro 2 – Movimento Geral do Porto

MOVIMENTO GERAL	2015	2016	Taxa Variação (%)
Nº NAVIOS ENTRADOS			
TOTAL	143	140	-2,1
LONGO CURSO	65	68	4,6
OUTROS*	78	72	-7,7
QUANTIDADE MOVIMENTADA (ton)			
TOTAL	159 147,3	167 361,8	5,2
SAÍDA	4 765,7	5 167,8	8,4
ENTRADA	154 381,6	162 193,9	5,1

2.2 Movimento de Mercadorias Segundo Tipo de Produtos

As mercadorias movimentadas em 2016 totalizaram 162.127,6 toneladas, representando um aumento de 1,19% relativamente ano de 2015 em que foram movimentadas 159.038,7 toneladas.

Nos granéis líquidos movimentaram-se 40.077,8 toneladas, correspondendo a um decréscimo de 16,5%.

As mercadorias importadas apresentaram um aumento de 9,1% comparando com 2015, enquanto, que as exportações também registaram um aumento de 8,3%.

Quadro 3 – Movimento de Mercadorias por Tipo de Mercado

TIPO DE PRODUTOS	2015	2016	Toneladas
			Taxa Variação, (%)
CARGA GERAL- IMPORTADAS			
TOTAL	106 385,3	114 356,6	7,5
PRODUTOS ALIMENTARES	35 846,4	34 788,3	-3,0
BEBIDAS	11 908,3	13 325,1	11,9
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	37 028,0	40 716,7	10,0
VEÍCULOS	1 781,7	2 404,1	34,9
MERCADORIAS DIVERSAS	19 820,9	23 122,3	16,7
GRANEIS LÍQUIDOS			
COMBUSTÍVEL	47 996,3	45 223,5	-5,8
TOTAL	154 381,6	159 580,1	3,37
CARGA GERAL- EXPORTADAS			
	4 657,1	5 079,4	9,1
TOTAL MOVIMENTADAS	159 038,7	164 659,5	3,5

2.3 Movimento dos contentores

Em 2016 foram movimentados 10.143 contentores, sendo de carga 4.851 contentores e descarga 5.292. Comparativamente com ano de 2015 houve um aumento de 6,5 %.

Dos 4.851 contentores de carga 347 foram cheios e 4.504 vazios. Relativamente a contentores de descarga, 4.746 foram cheios, enquanto que 546 foram vazios.

A produtividade média foi 97,25 toneladas por hora de estadia dos navios de Longo Curso.

Quadro 4 – Movimento de Contentores

CONTENTOR	2015			2016		
	CARGA	DESCARGA	TOTAL	CARGA	DESCARGA	TOTAL
Dimensões:						
10'	0	6	6	0	0	0
20'	4 601	4 209	8 810	4 351	4 746	9 097
40'	151	99	250	174	114	288
40' HC	202	259	461	326	432	758
Nº Contentores - Total	4 954	4 567	9 521	4 851	5 292	10 143
sendo:						
Cheios	341	4 573	4 914	347	5 292	5 639
Vazios	4 613	0	4 613	4 504	0	4 504
TEUS - Total	5 307	4 928	10 235	5 351	5 838	11 189

3. ANÁLISE DE CONTAS DE PROVEITOS E CUSTOS DE 2016

3.1 Fontes de informação

A análise às contas da ENAPORT de 2016 e as comparações retrospectivas são feitas com base nos dados de contabilidade e no Relatório e Contas dos anos anteriores.

Os valores em Euros e dólares foram obtidos através da conversão dos valores do Balanço e Demonstração de Resultados de 2016, à data de 31 de Dezembro de 2016.

As principais tabelas que fundamentam a análise aos Proveitos, Custo e Contas do Balanço, encontram – se nos anexos a este relatório.

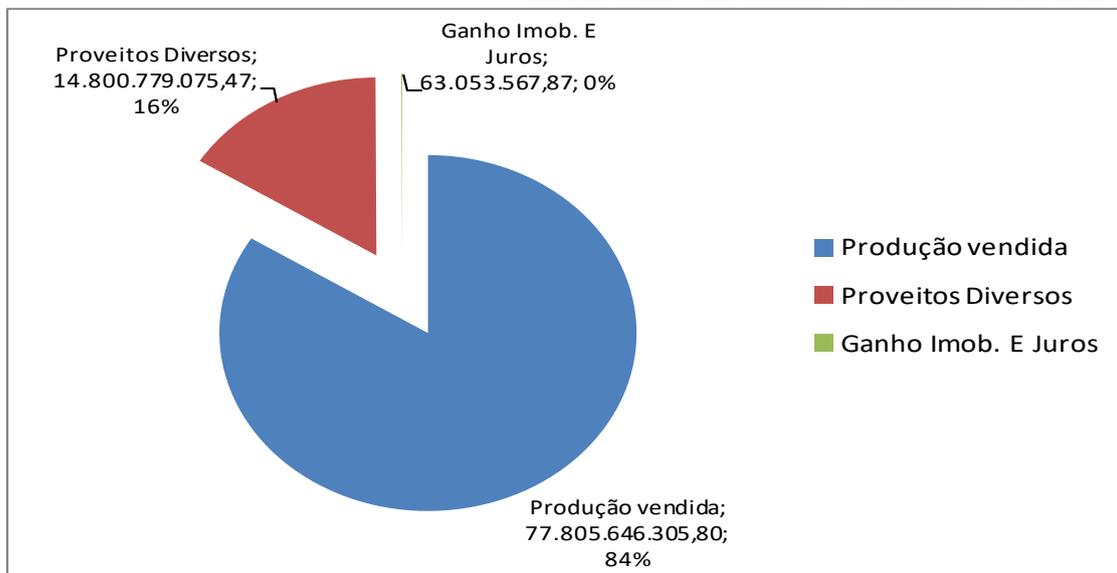
3.2 Análise de Proveitos

3.2.1 Análise global dos Proveitos

Constituem receitas da ENAPORT, conforme o artigo 32º do seu estatuto, as provenientes de origem ordinárias e extraordinárias, mais concretamente os direitos portuários, o produto das taxas por utilização de equipamentos, materiais e fornecimentos e produtos de licenças concedidas, bem como os rendimentos obtidos por aluguer de terrenos e instalações, ocupação de espaços que façam parte do domínio portuário.

Os proveitos totais da ENAPORT, no exercício de 2016 atingiram o montante total de 92.669 bilhões de dobras. Da análise pode-se constatar que neste exercício houve um aumento dos proveitos no montante de 5.490 bilhões de dobras, o que corresponde uma variação global positiva de 6,30 % em relação ao exercício anterior.

Quadro 5 - Proveitos segundo a natureza em 2015 e 2016					
Contas	Designação	Exercícios		Variação	
		2015	2016	Valor	%
71	Produção vendida	71.234.160.447,59	77.805.646.305,80	6.571.485.858,21	9,23%
74	Proveitos Diversos	13.589.859.127,74	14.800.779.075,47	1.210.919.947,73	8,91%
75	Ganho Imobilizado	0,00	52.424.590,37	52.424.590,37	
77	Juros Obtidos	0,00	10.628.977,50	10.628.977,50	
78	Reduções Provisões	2.355.000.000,00		-2.355.000.000,00	
Total		87.179.019.575,33	92.669.478.949,14	5.490.459.373,81	6,30%



Em termos gerais, a principal fonte de receitas da ENAPORT teve origem na produção vendida, com o valor em 2016 de 77.806 bilhões de dobras, correspondente a 84 % da faturação, enquanto outras receitas atingiram 14.864 bilhões Dobras, correspondente a 16 % de proveitos.

Quanto a variação positiva registada na produção vendida e variação negativa verificada outros proveitos, está identificada mais pormenorizadamente nos pontos seguintes do relatório (3.2.2 e 3.2.3).

3.2.2 Produção Vendida

A produção vendida corresponde as receitas provenientes de estacionamento e acostagem, taxas de importação, taxas de exportação, aluguer de equipamentos e outros serviços (embarque e desembarque de passageiros, fornecimento água e eletricidade).

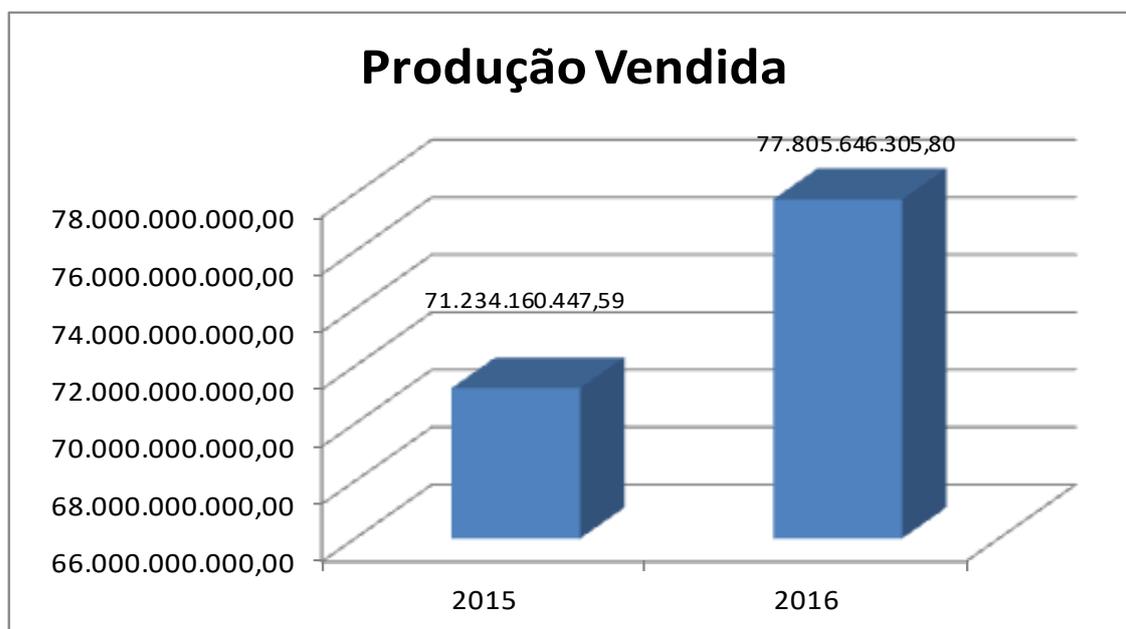
A produção vendida, no ano de 2016, relativamente ano de 2015, aumentou em 6.571 bilhões de dobras correspondente 9,23% em termos médios, essencialmente resultante da evolução positiva da taxa de importação, estacionamento e acostagem, aluguer de equipamentos e outros serviços no montante de 8.548 bilhões de dobras. Enquanto, que a taxa de exportação houve decréscimo de 28,6% equivalente o montante de 5.274 bilhões de dobras.

Importante é de salientar, que no exercício de 2016 foi criada uma única rubrica para

ENAPORT - Relatório e Contas do ano 2016

contabilização de todos os proveitos da delegação do Príncipe, de forma a ser apurada o resultado real da delegação. Em 31 de Dezembro de 2016 o proveito da delegação do Príncipe atingiu o montante de 3.295 bilhões de Dobras.

Quadro 6 - Produção vendida em 2015 e 2016					
Contas	Designação	Exercícios		Variação	
		2015	2016	Valor	%
71	Estacion. e Acostagem	3.262.325.644,19	3.985.389.578,50	723.063.934,31	22,16%
71	Taxa Importação	36.159.951.905,00	41.653.512.209,80	5.493.560.304,80	15,19%
71	Taxa Exportação	18.438.108.076,50	13.164.251.974,01	-5.273.856.102,49	-28,60%
71	Aluguer Equipamentos	13.141.451.585,90	14.822.356.449,50	1.680.904.863,60	12,79%
71	Proveitos Príncipe		3.295.000.144,40	3.295.000.144,40	
71	Outros Serviços	232.323.236,00	885.135.949,59	652.812.713,59	280,99%
Total		71.234.160.447,59	77.805.646.305,80	6.571.485.858,21	9,23%



3.2.3 Proveitos Diversos

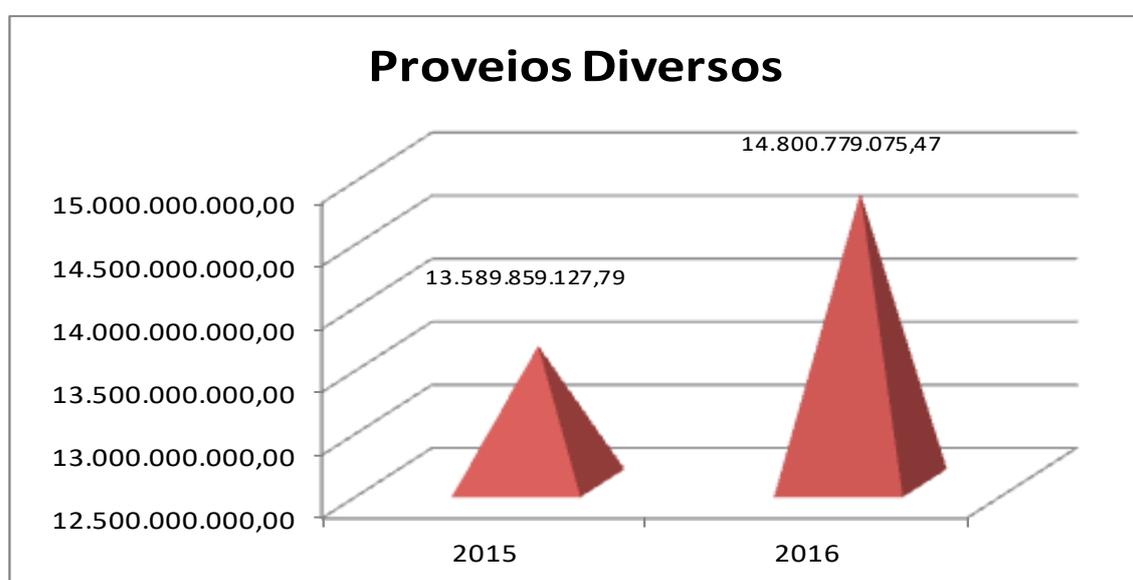
Incluem nesta classe as receitas provenientes de sobretaxas cobradas, abertura e atrancamento, estiva e outros ganhos.

Nesta rubrica, comparativamente a 2015 houve uma variação positiva de 1.211 bilhões de Dobras, equivalente em termos médios em 8,91 %, sendo a rubrica sobretaxas e agravamento a que mais contribui para referida variação. Enquanto, que nas rubricas

ENAPORT - Relatório e Contas do ano 2016

abertura e atrancamento, estiva e outros ganhos houve um decréscimo relativamente ao ano anterior de 4.119 bilhões de dobras.

Contas	Designação	Exercícios		Variação	
		2015	2016	Valor	%
74	Abertura e Atrancamento	233.658.555,25	28.472.296,00	-205.186.259,25	-87,81%
74	Sobretaxa e Agravamento	4.293.121.316,00	9.624.567.513,16	5.331.446.197,16	124,19%
74	Estiva	3.473.429.090,34	3.358.044.609,10	-115.384.481,24	-3,32%
74	Outros Ganhos	5.589.650.166,20	1.789.694.657,21	-3.799.955.508,99	-67,98%
Total		13.589.859.127,79	14.800.779.075,47	1.210.919.947,68	8,91%



3.3 ANÁLISE AOS CUSTOS DO EXERCÍCIO

3.3.1 Análise global aos custos

Em 2015, as despesas sem amortização e sem existências finais eram inferiores às receitas totais em 4,81%, enquanto, em 2016 constatava-se que as receitas ultrapassam as despesas em 6,61 %.

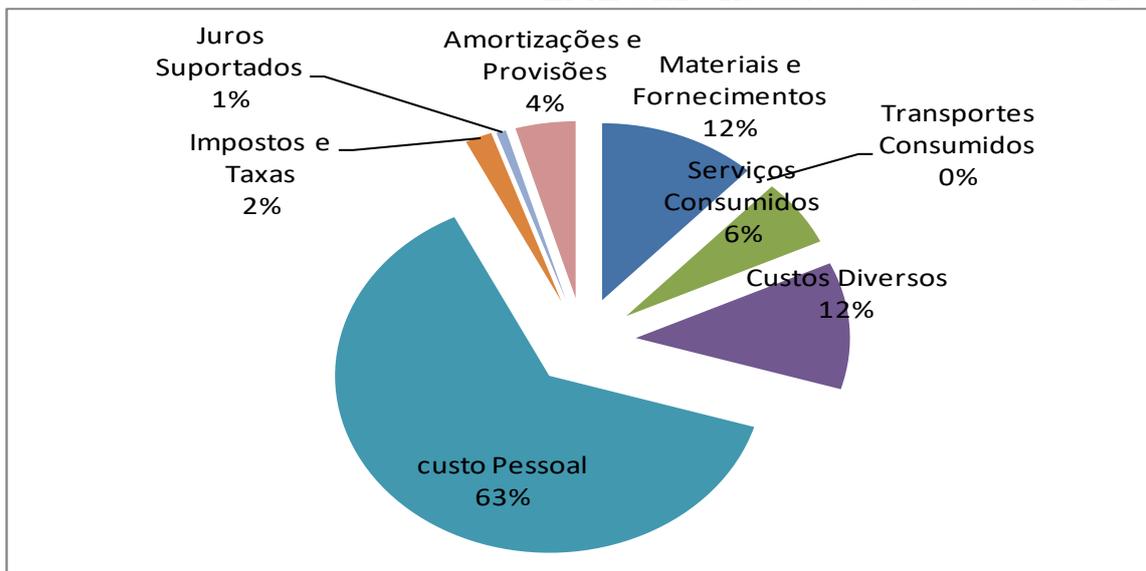
O quadro 8 fornece a estrutura de custos da ENAPORT em 2016 e 2015, principais dados a reter são os seguintes:

ENAPORT - Relatório e Contas do ano 2016

- O ano de 2016 apresentou um aumento de 4.394 bilhões de dobras, correspondente a 5,09 % nas despesas globais quando comparado com ano anterior. Mas, por outro lado, deve-se tomar em conta o aumento global de proveitos de 6,33% em 2016 comparativamente com ano de 2015.
- Em 2016 comparativamente com 2015, houve decréscimo nas despesas com Materiais e Fornecimentos, Serviços Consumidos, Transportes Consumidos e Juros Suportados no montante 9.033 bilhões de dobras, em termos percentuais corresponde 34,64 %.
- Enquanto, que nas rubricas Custos Diversos, Custo com pessoal, Impostos e Amortizações do Exercício, verificou-se um aumento de 13.426 bilhões de dobras em relação ano anterior, equivalente a 22,30 %.

O comportamento destas rubricas, serão analisadas mais pormenorizadamente nos pontos seguintes:

Quadro 8 - Despesas segundo a natureza em 2015 e 2016					
Contas	Designação	Exercícios		Varição	
		2015	2016	Valor	%
61	Materiais e Fornecimentos	12.271.403.427,44	10.791.699.995,50	-1.479.703.431,94	-12,06%
62	Transportes Consumidos	4.800.000,00	0,00	-4.800.000,00	
63	Serviços Consumidos	12.802.761.111,79	5.581.273.497,50	-7.221.487.614,29	-56,41%
64	Custos Diversos	7.816.788.961,22	10.526.129.411,62	2.709.340.450,40	34,66%
65	custo Pessoal	47.535.446.715,39	57.139.375.740,35	9.603.929.024,96	20,20%
66	Impostos e Taxas	1.559.655.573,50	1.835.785.181,97	276.129.608,47	17,70%
67	Juros Suportados	995.276.951,30	668.086.316,63	-327.190.634,67	-32,87%
68	Amortizações e Provisões	3.279.143.092,45	4.117.273.575,36	838.130.482,91	25,56%
Total		86.265.275.833,09	90.659.623.718,93	4.394.347.885,84	5,09%



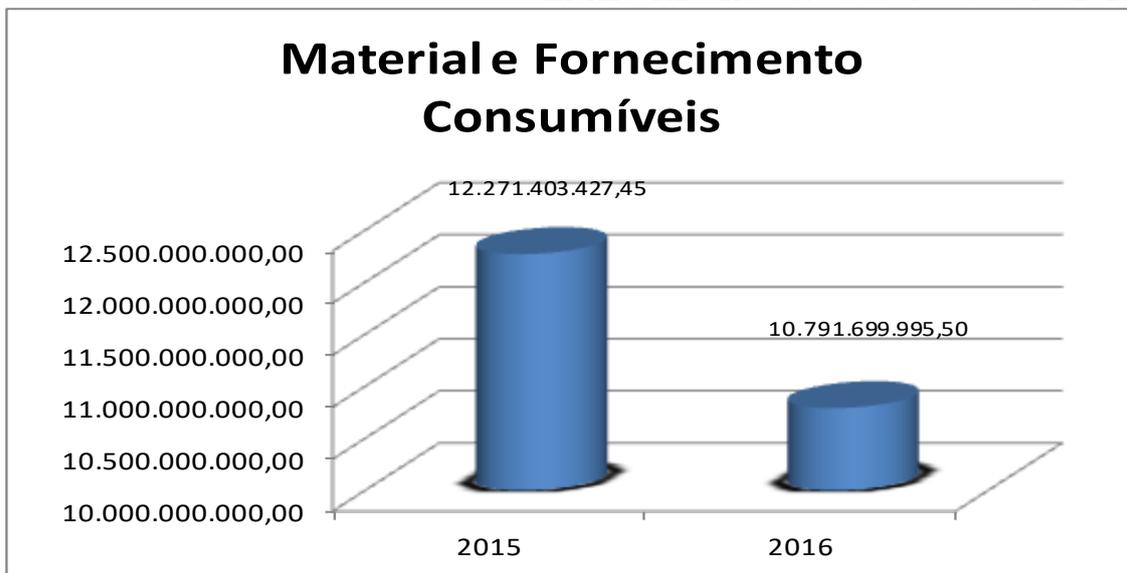
3.3.2 Materiais e Fornecimento

Os Materiais e Fornecimentos, no exercício de 2016, atingiram o montante total de 10.792 bilhões de dobras. Comparativamente ao ano de 2015, houve uma diminuição nesta rubrica em 12,06%.

Com maior controlo nas rubricas de Fornecimento e Manutenção e Deslocações e Estadas, contribuí substancialmente para o decréscimo verificado.

Por outro lado, no exercício de 2016 houve ligeiro aumento nas rubricas de Material Escritório, Fardamento Pessoal e Combustível. Esta última justificada com a operacionalidade no novo rebocador.

Contas	Designação	Exercícios		Variação	
		2015	2016	Valor	%
61	Material Escritório	656.880.506,63	1.025.473.117,00	368.592.610,37	56,11%
61	Fornecimento de Manutenção	2.642.964.591,82	1.048.973.504,00	-1.593.991.087,82	-60,31%
61	Fardamento Pessoal	24.269.517,00	327.400.270,00	303.130.753,00	1249,02%
61	Ferramentas	267.973.348,50	392.741.994,50	124.768.646,00	46,56%
61	Deslocações e Estadas	2.729.090.884,40	1.005.976.640,00	-1.723.114.244,40	-63,14%
61	Eletricidade	1.157.292.339,00	1.215.244.662,00	57.952.323,00	5,01%
61	Combustível	4.385.360.812,30	5.229.609.131,00	844.248.318,70	19,25%
61	Outros Fornecimentos	407.571.427,80	546.280.677,00	138.709.249,20	34,03%
Total		12.271.403.427,45	10.791.699.995,50	-1.479.703.431,95	-12,06%



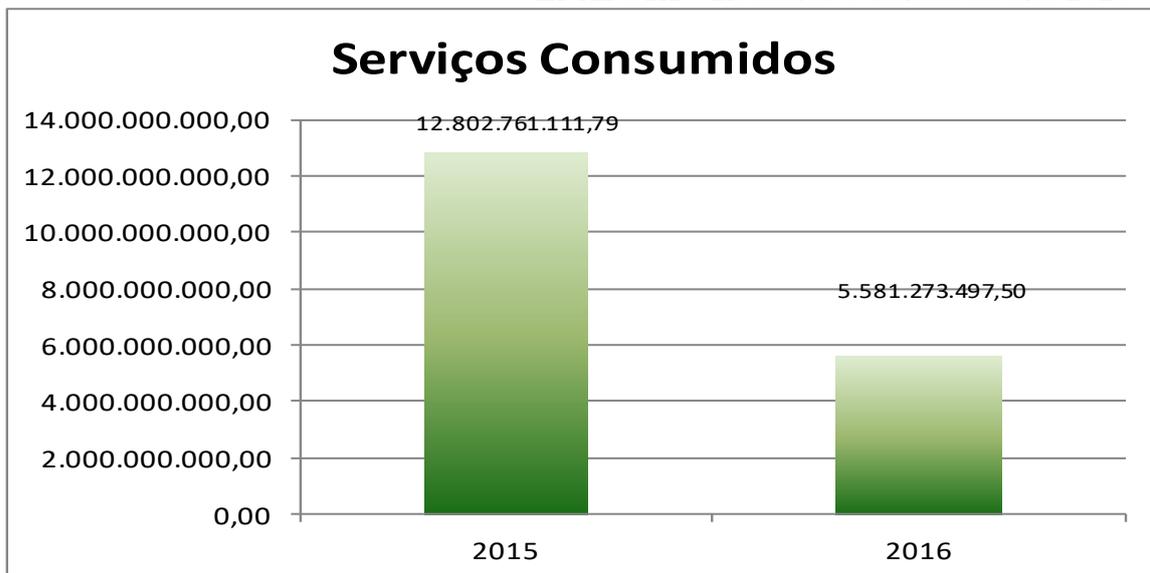
3.3.3 Serviços Consumidos

Em 2016 o valor desta rubrica atingiu 5.581 bilhões de dobras. Comparativamente a 2015, houve diminuição significativa com serviços consumidos na ordem de 56,41%. As rubricas que mais contribuíram para decréscimo foram Aluguer de máquinas, Manutenção e reparação de máquinas e Honorários.

É importante salientar, que a diminuição da rubrica Aluguer de Máquinas, é justificada pela aquisição e entrada em funcionamento de novo rebocador e barçaça.

O aumento verificado na rubrica Outros Serviços de 1.292 bilhões dobras deve-se as variação negativa nas rubricas de comissões bancárias e Serviços prestados.

Quadro 10 - Despesas com Serviços Consumidos em 2015 e 2016					
Contas	Designação	Exercícios		Variação	
		2015	2016	Valor	%
63	Aluguer Máquinas	6.211.659.708,06	84.507.500,00	-6.127.152.208,06	-98,64%
63	Honorários	1.085.133.845,50	891.757.790,00	-193.376.055,50	-17,82%
63	Manutenção e Reparação	3.175.767.452,73	982.738.062,00	-2.193.029.390,73	-69,06%
63	Outros Serviços	2.330.200.105,50	3.622.270.145,50	1.292.070.040,00	55,45%
Total		12.802.761.111,79	5.581.273.497,50	-7.221.487.614,29	-56,41%



3.3.4 Custo e Perdas Diversas

Na rubrica Custos e perdas diversas (12% das despesas gerais) onde se incluem as despesas com Seguros, Delegação Príncipe, Descontos concedidos, diferenças câmbio e outras despesas.

A variação negativa verificada nesta rubrica (+ 34,66%) comparativamente com exercício de 2015, deve-se o aumento de despesas com Delegação Príncipe no montante de 1.564 bilhões de dobras, Diferença câmbio desfavorável em 465 milhões dobras e Descontos concedidos em 518 milhões dobras.

Muito embora a gestão rigorosa que a instituição tem vindo a fazer no intuito de reduzir os custos de exploração, tanto em S.Tomé como na Delegação Príncipe, em 2016 a Delegação Príncipe apresentou resultado de exploração negativo no montante de 1.254 bilhões de dobras.

3.3.5 Custo com Pessoal

A estrutura e mobilidade de pessoal podem ser resumidos nos quadros que se segue:

	Cargo	Número
1	Direção Geral	3
2	Outras Chefias	16
3	Administrativos	22
4	Técnicos	9
5	Outros	106
Total		156

Em 2016 o quadro pessoal da ENAPORT totalizou 156 trabalhadores, sendo 140 em S. Tomé e 16 na delegação Príncipe.

As despesas com pessoal em 2016 aumentaram em termos nominais em 20,20 % em relação ao exercício de 2015.

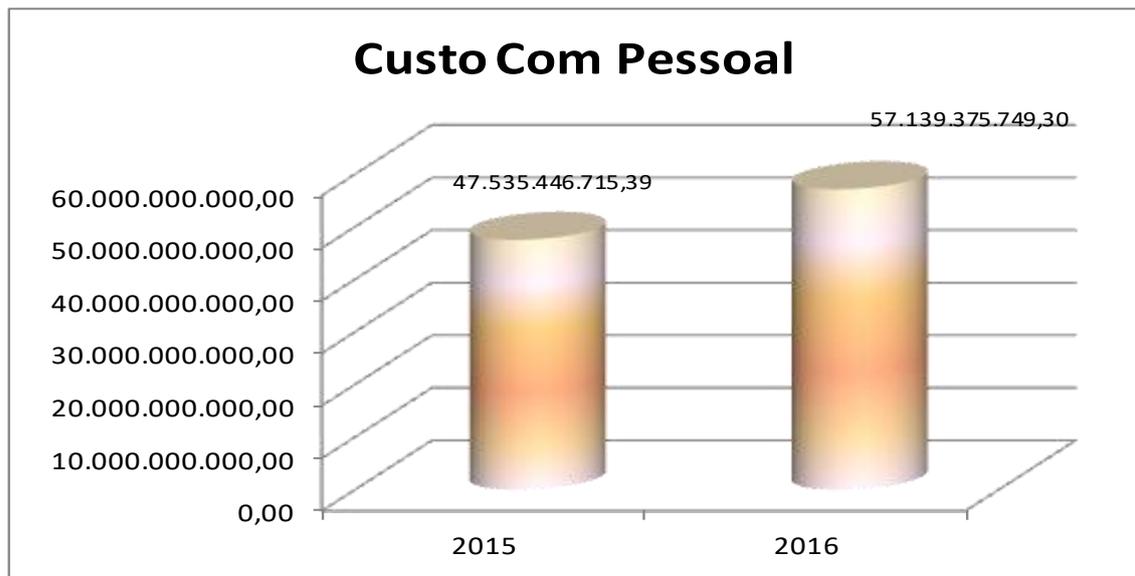
Dos valores registados nesta rubrica, conforme o quadro 11, há a reter as principais variações:

- Salários efetivos, diminui 6,85% em relação ano anterior;
- Salários contratados, aumentou 2.827 bilhões dobras em relação 2015;
- Subsídios e gratificações, aumentou em 18,21%.

O aumento das despesas com pessoal em 2016, justifica-se pelo aumento dos contratados nas operações (19 trabalhadores) em miados de 2015 para dar cobertura aos trabalhos do novo rebocador e barçaça.

O aumento da faturação na ordem de 6,30 % contribui para variação nas rubricas de horas extraordinárias e emolumentos.

Contas	Designação	Exercícios		Variação	
		2015	2016	Valor	%
65	Salário Efetivos	14.200.844.007,50	13.228.095.204,00	-972.748.803,50	-6,85%
65	Salário Contratados	1.168.412.260,00	3.996.365.694,00	2.827.953.434,00	242,03%
65	Subsídios	10.171.824.466,39	12.023.615.183,00	1.851.790.716,61	18,21%
65	Horas Extras, Prémios e Gratificações	4.446.898.644,00	5.486.665.626,00	1.039.766.982,00	23,38%
65	Emolumentos	14.192.790.246,00	18.067.474.823,30	3.874.684.577,30	27,30%
65	Outros Custo Pessoal	3.354.677.091,50	4.337.159.219,00	982.482.127,50	29,29%
Total		47.535.446.715,39	57.139.375.749,30	9.603.929.033,91	20,20%



3.3.6 Imposto, Taxas e Juros Suportados

No que respeita impostos e taxas, esta rubrica atingiu o montante de 1.835 bilhões de dobras, que comporta imposto de selo 561 milhões, taxas aduaneiras 744 milhões dobras e outros impostos indiretos e penalidades no montante de 530 milhões de dobras.

Comparativamente com ano anterior, houve uma variação negativa de 276 milhões dobras correspondente a um aumento 17,70%. Este aumento justifica com o aumento na rubrica imposto de selo e outras penalidades.

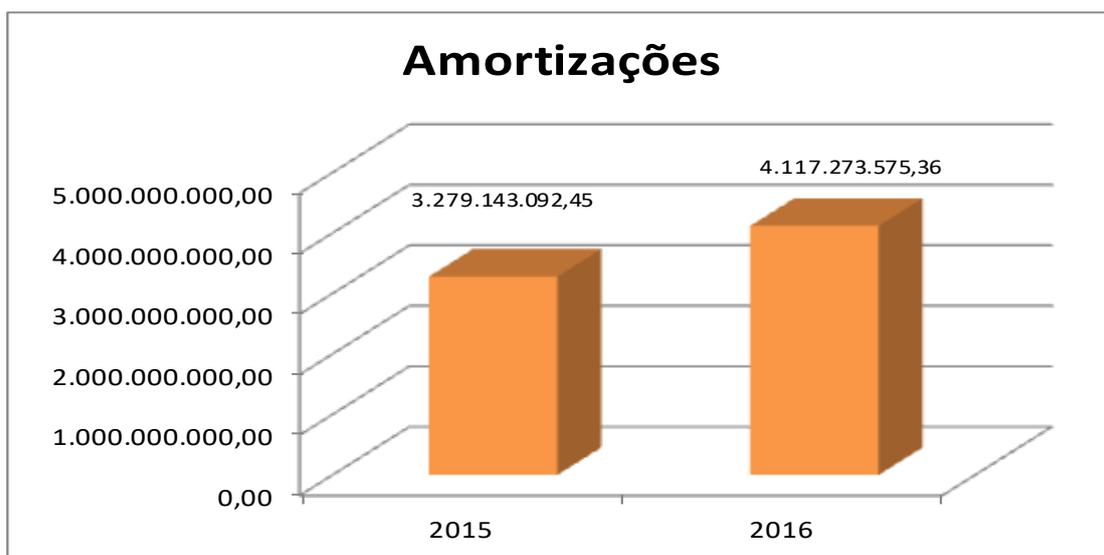
A rubrica Juros Suportados em 2016 atingiu o montante de 668 milhões dobras. São juros derivados do empréstimo bancário contraído em 2015 no BISTP e reembolsado em 2016 e descobertos bancários autorizados no BGFI e Afriland Bank.

3.3.7 Amortização e Provisão

As amortizações em 2016 sofreram um aumento de 25,56% comparativamente com ano de 2015. Estão na origem desta variação, os investimentos efetuados em 2015, sendo os mais significativos aquisição de um rebocador, aquisição de uma barça e aquisição de uma

empilhadora e no exercício de 2016 aquisição de novas viaturas e grandes reparações efetuadas nas máquinas.

Quadro 12 - Amortizações e Provisões em 2015 e 2016					
		Exercícios		Variação	
Contas	Designação	2015	2016	Valor	%
68	Amortização	3.279.143.092,45	4.117.273.575,36	838.130.482,91	25,56%
68	Provisão	0,00	0,00	0,00	100,00%
Total		3.279.143.092,45	4.117.273.575,36	838.130.482,91	25,56%



4 ANÁLISE AOS CONTAS DO BALANÇO

4.1 Contas do Ativo

4.1.1 Imobilizado

Durante o exercício de 2016, imobilizado incorpóreo não sofreu qualquer variação em relação ao exercício anterior, enquanto, que imobilizado corpóreo houve acréscimo de 8.106 bilhões de dobras, resultado de novos investimentos efetuados em viaturas e grandes reparações. Por outro lado, foi contabilizado no imobilizado em curso o montante de 1.158 bilhões de dobras correspondente a elaboração de estudos de requalificação e expansão do parque de armazenagem de contentores, obra a ser iniciada em meados de 2017.

Imobilizado líquido cresceu 6.072 bilhões de dobras comparativamente com ano de 2015,

resultado dos investimentos efetuados em 2016.

Imobilizações Corpóreas - Situação em 31.12.2016

Quadro 13

Rubrica	Valores Brutos	Amortizações Acumuladas	Valores Líquidos
Imobilizado Corpóreo			
Valor em 31.12.2015	72.668.512.703,99	42.686.171.127,95	29.982.341.576,04
Valor em 31.12.2016	80.775.030.141,51	44.720.406.745,00	36.054.623.396,51
Edifícios não residenciais	5.114.077.365,64	1.678.170.048,99	3.435.907.316,65
Equipamento Transporte	5.590.223.113,42	3.456.064.780,00	2.134.158.333,42
Equipamento Básico	63.568.459.351,99	34.324.295.885,67	29.244.163.466,32
Equipamento Escritório	3.617.438.127,74	2.961.828.386,82	655.609.740,92
Mobiliário Escritório	1.089.244.111,01	765.371.118,73	323.872.992,28
Mobiliário Doméstico	79.333.467,22	51.534.796,05	27.798.671,17
Outras Imobilizações Corpóreas	1.716.254.604,49	1.483.141.728,74	233.112.875,75
Variações de 2015 para 2016	8.106.517.437,52	2.034.235.617,05	6.072.281.820,47
Imobilizado Incorpóreo			
Valor em 31.12.2015	709.396.202,76	709.396.202,76	0,00
Valor em 31.12.2016	709.396.202,76	709.396.202,76	0,00
Imobilizado Em Curso			
Valor em 31.12.2015	0,00	0,00	0,00
Valor em 31.12.2016	1.157.625.000,00	0,00	1.157.625.000,00

4.1.2 Existências

As existências registadas no balanço, era de 3.227 bilhões de dobras, dizem respeito a:

- Materiais Manutenção das máquinas;
- Peças para manutenção das viaturas;
- Materiais de escritórios e outros.

Comparativamente com ano anterior houve um aumento de 819 milhões de dobras, resultado de o inventário efetuado em 31 de Dezembro de 2016.

4.1.3 Créditos a curto Prazo

No final do ano de 2016, a rubrica de clientes registava um saldo devedor líquido de 19.349 bilhões de dobras que resultava de saldos de clientes conta corrente dobras, cliente conta corrente dólares, cliente conta corrente Euros, deduzindo adiantamentos dos referidos clientes.

Em 2016 houve uma diminuição 6.043 bilhões de dobras comparativamente com ano anterior, fruto de continuação de um controlo rigoroso das contas correntes de clientes, bem como uma política rigorosa de cobranças das dívidas.

É importante salientar, que grande parte de cliente com dívida corresponde ao setor estatal.

Créditos a curto Prazo - Situação em 31.12.2016			
Quadro 14			
Rubrica	Saldo em 31.12.15	Saldo em 31.12.2016	Variações
Clientes Dobras	21.766.315.331,16	17.798.967.589,57	-3.967.347.741,59
Clientes Dolares	7.182.019.932,82	7.661.194.993,15	479.175.060,33
Clientes Euros	0,00	412.016.500,00	412.016.500,00
Clientes Cobrança Duvidosa	174.329.588,93	0,00	-174.329.588,93
Adiantamentos Clientes	3.729.185.418,00	6.522.664.381,20	2.793.478.963,20
Saldo	25.393.479.434,91	19.349.514.701,52	-6.043.964.733,39

4.1.4 Pessoal e Devedores e Credores Diversos

No balanço em 31 de Dezembro de 2016 regista na rubrica de pessoal um saldo credor de 10 milhões por conta retenção para sindicato e Procuradoria, estes montantes ficarão regularizados no início do próximo exercício.

Na rubrica, devedores regista-se os adiantamentos efetuados Associação dos Estivadores e algumas contas por regularizar em 2017.

4.1.5 Disponibilidade

4.15.1 Bancos

No final do exercício de 2016, o valor das disponibilidades em bancos, cifravam-se em 2.412 bilhões dobras, assim repartidos:

Disponibilidades em bancos em 31.12.2016			
Quadro 15			
Rubrica	Saldo em 31.12.2015	Saldo em 31.12.2016	Variações
Depósitos à ordem, dos quais :			
Em Dobras	830.861.673,28	1.299.565.603,19	468.703.929,91
Em moeda estrangeira	862.936.360,69	1.112.491.774,03	249.555.413,34
Totais	1.693.798.033,97	2.412.057.377,22	718.259.343,25

Como se consta na tabela acima apresenta, durante o ano de 2016 as disponibilidades bancárias em moeda estrangeiras aumentaram, fruto de uma política rigorosa da gestão financeira efetuada pela Direção Financeira no ano de 2016.

Mais uma vez, é importante salientar, que no ano de 2016 liquidou se totalidade os empréstimos contraídos em 2015, bem como os descobertos bancários autorizados.

4.1.5.2 Caixa

A disponibilidade em caixa é constituído por fundo de caixa fixo e caixa dobras S.Tomé e caixa Dobras Príncipe. O fundo de caixa é fixo, no montante de 50 milhões de dobras, nesta rubrica regista pequenos pagamentos, é gerida pela tesouraria. Enquanto, caixa dobras regista pequenos recebimentos e também é gerida pela tesouraria. Em 31 de Dezembro de 2016 apresentava o seguinte saldo:

Disponibilidades em Caixa em 31.12.2016		
Quadro 16		
Rubrica	Saldo em 31.12.15	Saldo em 31.12.2016
Fundo Fixo Caixa	25.000.000,00	50.000.000,00
Caixa Dobras	45.141.815,00	51.128.710,00
Caixa Príncipe		4.107.065,00
Saldo	70.141.815,00	105.235.775,00

4.2 CONTAS DO PASSIVO

4.2.1 Débitos a curto prazo

Nesta rubrica é registada a relação com fornecedores ordinários nacionais e fornecedores estrangeiros. Em 31.12.2016 a dívida com fornecedores é de 3.670 bilhões

de dobras, conforme o quadro seguinte:

Saldo dos fornecedores em 31.12.2016			
Quadro 17			
Rubrica	Saldo em 31.12.2015	Saldo em 31.12.2016	Variações
Fornecedores nacionais	513.235.529,87	1.366.436.442,00	853.200.912,13
Fornecedores estrangeiros	3.054.751.285,00	2.304.102.905,00	-750.648.380,00
Totais	3.567.986.814,87	3.670.539.347,00	102.552.532,13

Podemos concluir, que em 2016 houve aumento em fornecedores nacionais em 853 milhões de dobras, derivado da dívida transitado pela aquisição de novas viaturas. Enquanto, que na rubrica fornecedores estrangeiros houve um decréscimo de 750 milhões de dobras comparativamente exercício anterior.

4.2.2 Estado

Em 31 de Dezembro de 2016 a dívida com Estado atingiu o montante de 19.067 bilhões de dobras, relativos aos descontos com Segurança Social (1.066 milhões), Imposto Selo (382 milhões), Imposto sobre salário (7.545 bilhões), Imposto sobre Consumo (2.401

bilhões) e Retenção na fonte (439 milhões).

Em 2016 celebrou se com Direção dos Impostos o acordo para regularização das dívidas dos exercícios anteriores no montante 10.201 bilhões de dobras. Em 31 de Dezembro o saldo desta conta era de 7.231 bilhões de dobras.

É importante salientar, que não obstante grande esforço efetuado feito pela atual administração da ENAPORT de regularizar a totalidade da dívida com Administração Fiscal, ainda não foi possível regularizá-la na totalidade em 2016.

4.2.3 Dívidas a Curto Prazo

Em 31 de Dezembro não se regista qualquer saldo na conta 50 – Empréstimo obtido a menos de um ano.

Por outro lado, para colmatar possíveis défices de tesouraria em 2016, foi solicitado à BGFÍ um descoberto bancário de 980 milhões de dobras e ao Afriland Bank de 2.000 bilhões dobras. O saldo destas contas em 31 Dezembro de 2016 se encontram regularizados.

4.2.4 Reservas

Esta rubrica regista em 31 de Dezembro de 2016 um saldo credor de 62.256 milhões e 18.553 bilhões, distribuído por Reservas Estatutárias e Reservas de Reavaliação respetivamente.

4.2.5 Resultados Transitados

Os valores, registados nesta rubrica representa em acumulado, resultados positivos e negativos obtidos pela ENAPORT no decorrer dos anos.

No exercício de 2016, houve uma aplicação de 592 milhões de dobras, correspondente ao resultado de 2015.

Em 2016 por deliberação da Direção foi decidido a transferência da conta OGE (comparticipação do Estado nos lucros) para Resultados Transitados o montante de

20.031 bilhões de reais.

O montante de 20.031 bilhões, de acordo com o Decreto Lei Nº15/4, artigo 45º, nº1, alínea a, corresponde à participação do Estado nos lucros da ENAPORT. Este valor, corresponde ao acumulado do exercício de 2009 até 2013, contabilizado na conta 43.

A contabilização deste valor na conta Resultados Transitados, é justificada, pelo facto de considerarmos que sendo o Estado único acionista da ENAPORT, os lucros não distribuídos nos anos anteriores devem ser incorporados como Resultados Transitados. A decisão permitiu melhorar as contas da ENAPORT, garantindo assim, que as demonstrações financeiras (Balanço, Demonstração de Resultados e respetivos anexos), refletem de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da ENAPORT.

5.1 INDICADORES RELEVANTES

5.1.1 Principais Rácios

5.1.2 Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa	2015	2016
Numerário		
Caixa	70.141.815,00	105.235.775,00
Depósitos bancários mobilizáveis		
Depósito a Ordem	1.693.798.033,97	2.412.057.377,22
Depósito Prazo	0,00	0,00
Outros depósitos	0,00	0,00
Equivalentes de Caixa		
Descobertos bancários	0,00	0,00
Outros títulos	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes	1.763.939.848,97	2.517.293.152,22
Outras disponibilidades		
Outras aplicações Tesouraria		0,00
Disponibilidade do Balanço	1.763.939.848,97	2.517.293.152,22

5.1.3 Variação Fundo Maneio

Variação do Fundo de Maneio			
Rubricas	2015	2016	Variação
Ativo Circulante	33.235.907.207,54	32.485.586.784,00	-750.320.423,54
Passivo Circulante	42.261.997.818,42	29.899.274.582,41	-12.362.723.236,01
Fundo de Maneio	-9.026.090.610,88	2.586.312.201,59	11.612.402.812,47

4.1.4 Variação Capital Próprio

Variação Capital Próprio				
Rubricas	Saldo Inicial	Aut. e Reduções	Aplicações	Saldo Final
Fundo constituição	50.000.000,00	0,00	0,00	50.000.000,00
Reservas de Reavaliação	18.553.185.281,00	0,00	0,00	18.553.185.281,00
Reservas	62.256.415,00	0,00	0,00	62.256.415,00
Outras Reservas	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultados Transitados	1.977.588.458,23	20.031.346.931,63	592.802.203,18	22.601.737.593,04
Resultado Líquido Exercício	592.802.203,18	-592.802.203,18	1.380.747.418,16	1.380.747.418,16
Subsídio Para Investimento	557.102.069,00			557.102.069,00
	<u>21.792.934.426,41</u>	<u>19.438.544.728,45</u>	<u>1.973.549.621,34</u>	<u>43.205.028.776,20</u>

6 PERSPETIVAS PARA 2017

Com a dinâmica da atual equipa de gestão, coadjuvada com o esforço conjuntos de todos os colaboradores, numa gestão meramente participativa e de interação nas sublimes decisões tomadas com intuito de se atingir os objetivos definidos, das metas traçadas, prevê-se para ano de 2017 está o seguinte:

Novo Regulamento de Tarifas Portuárias

- Está também prevista para o ano de 2017 a conclusão do processo de aplicação do novo Regulamento de Tarifas Portuárias com o objetivo de ajustá-lo as novas exigências portuárias mediante ao alargamento da base tarifária.

Investimentos no Porto de Ana Chaves

- Aquisição de equipamentos informáticos;
- Aquisição de Software de gestão integrada;
- Aquisição de uma barçaça de 40 contentores;
- Aquisição de um rebocador;
- Aquisição de novas máquinas;
- Formação;
- Expansão do parque de Armazenagem de Contentores

Investimentos no Porto de Príncipe

- Aquisição de bote para manobra;
- Aquisição de materiais para descarga e lingas;
- Demolição da grua velha e construção de hangar;
- Aquisição de 1 gerador de 40 kva;
- Formação

